

Brasil tem queda de preços em julho, mas custo da comida sobe

Maior deflação em um mês, mas há pressão na comida

Combustíveis e energia elétrica derrubam IPCA em julho, enquanto aumento no grupo de alimentação e bebidas acelera

ANDERSON AIRES
anderson.aires@zerohora.com.br

Detalhe ZH

As variações

Pressionado pela queda nos preços dos combustíveis e da energia elétrica, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em julho recuou 0,59% na Grande Porto Alegre e 0,68% na média do país – neste caso, a menor taxa registrada desde o início da série histórica iniciada em janeiro de 1980.

Ao mesmo tempo, a inflação persiste em outros segmentos. A alta de preços no grupo de alimentação e bebidas, por exemplo, acelerou no mês passado em 2,20% na região metropolitana de Porto Alegre e 1,30% no Brasil. Os dados foram divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na Grande Porto Alegre, a inflação no ano chega a 3,24%. Em 12 meses, saiu da casa dos dois dígitos e está em 8,69%. No país, o índice permanece acima de dois dígitos em 12 meses – está em 10,07% – e avança 4,77% no ano.

Dos nove grupos pesquisados no índice, dois apresentaram deflação em julho: transportes e habitação. Dentro desses grupos, retração em itens como combustíveis e energia elétrica tem destaque. Essa queda já era esperada após redução em impostos e em preços nesses dois ramos nos âmbitos federal e estadual. O cenário observado no Estado segue na esteira dos movimentos registrados no país.

Vale lembrar que a gente teve redução de R\$ 0,20 no preço médio da gasolina vendida pela Petrobras para as distribuidoras em 20 de julho. Além disso, teve a redução do ICMS a partir de 23 de junho sobre combustíveis, energia elétrica e comunicações na esteira da lei complementar 194 – diz o gerente da pesquisa, Pedro Kislanov.

O economista André Braz, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), aponta que os alimentos continuam pesando no orçamento das famílias. O grupo de alimentação e bebidas teve a maior alta no mês na inflação na média nacional e na Grande Porto Alegre.

A queda só não foi mais intensa por pressões que vêm do grupo de alimentos – assinala.

Aluguéis residenciais subiram 1,05% em julho no país, segundo indicador da Fundação Getúlio Vargas. Em 12 meses, acumula alta de 8,65%

No grupo de alimentos e bebidas, a maior variação ficou por conta do leite longa vida e de derivados. O IBGE atribui esse movimento a aspectos sazonais ligados à safra.

Essa alta se deve, principalmente, a dois fatores: primeiro porque estamos no período de entressafra, que vai mais ou menos de março até setembro, outubro, ou seja, um período em que as pastagens estão mais secas e isso reduz a oferta de leite no mercado e o fato de os custos da produção estarem muito altos – afirmou Kislanov.

Cascata

Mesmo que a queda de julho tenha sido verificada majoritariamente em transportes e habitação, Braz pondera que a diminuição de preços em combustíveis e energia também gera efeito cascata sobre outros itens:

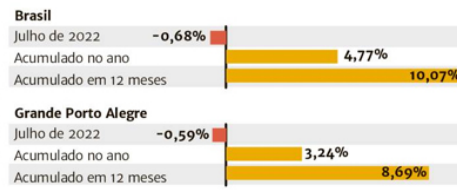
Você tem um efeito direto que já foi verificado nesse IPCA, que é a queda no preço da gasolina na bomba e da energia, e efeitos indiretos, que vão ser colhidos por meio desses insumos mais baratos e seus efeitos na atividade produtiva. Que espero que seja de desaceleração nas pressões inflacionárias.

Braz destaca que, além desse efeito, o possível impacto da recessão em economias de outros países sobre o preço de algumas commodities, como milho, soja, trigo e minério de ferro, pode aliviar a pressão dos preços no Brasil:

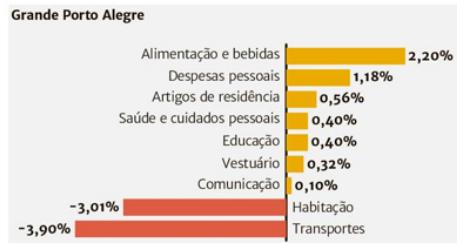
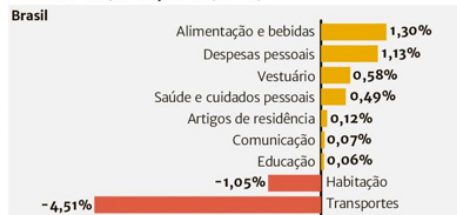
Então, a gente vai colher os benefícios de estrutura de custos menor nas empresas e também insumos ficando relativamente mais baratos, embalados por um apetite menor de grandes economias.

No entanto, o economista destaca que boa parte da queda no IPCA em julho é efeito de renúncia fiscal. Esse fator pode reverter nos serviços prestados pelos governos à população e em investimentos em infraestrutura, de acordo com o especialista.

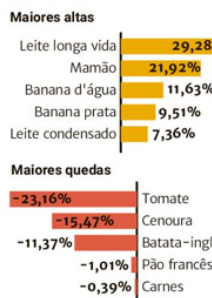
IPCA registrou queda na Grande Porto Alegre e no país



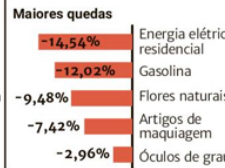
POR GRUPOS (VARIAÇÃO EM JULHO)



ALGUNS DOS DESTAQUES ENTRE ITENS NA ALTA E NA QUEDA DE PREÇOS NA GRANDE PORTO ALEGRE EM JULHO



NÃO ALIMENTÍCIOS



Obs.: os gráficos não guardam proporção entre si

Fonte: IBGE

Demanda em alta no setor de serviços

Enquanto o país registra, em julho, a maior deflação mensal em mais de 40 anos, a inflação de serviços, usada como termômetro de pressões de demanda sobre os preços, passou de alta de 0,90%, em junho, para elevação de 0,80% em julho. Com isso, a alta acumulada em 12 meses atinge 8,87%, a maior taxa registrada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) desde junho de 2014, quando estava em 9,20%.

Nos serviços, houve pressão em julho das passagens aéreas e alimentação fora de casa, além de outros de serviços ligados ao turismo, afirmou Pedro Kislanov, gerente do IBGE, ressaltando a retomada do setor com a melhora da pandemia.

O índice de difusão do IPCA, que mostra o percentual de itens com aumento de preços, passou de 67% em junho para 63% em julho, segundo o instituto. No caso dos itens alimentícios, foi de 62% para 60%. Já nos itens não alimentícios, saiu de 70% para 66%.

Entre os alimentos, na Grande Porto Alegre, o leite longa vida, o mamão e a banana estão entre os itens com maior elevação no mês passado. Por outro lado, tomate, cenoura e batata-inglesa apresentaram queda considerável no IPCA, impedindo aumento maior nesse segmento.

Sazonal

O economista-chefe da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Antônio da Luz, afirma que boa parte desses movimentos nos alimentos está ligada à sazonalidade. Em alguns itens, como o caso do leite, os custos de produção também influenciam na variação, segundo o especialista:

– O próprio leite que chegou em julho para as pessoas teve a formação de seu custo lá atrás, quando os custos de produção estavam acelerando para os produtores.